

De repórter a magnata passando por concurso

Aquele repórter menino e xereta, que mandava notícias assinadas para o "Correio da Manhã", no Rio, não era o melhor dentre os que faziam a cobertura da inauguração de Brasília nos idos de 1960, mas era um dos mais "furões" em busca das informações.

Era Pedro Teixeira, que resolveu sair do Rio e vir para Brasília. Como o "Correio da Manhã" não o mandasse para o planalto, ele resolveu se licenciar da função de repórter, comprou um caminhão, e ouviu dizer que o negócio aqui era vender areia para as construções.

A viagem do caminhão foi uma pequena tragédia, porque se quebrou várias vezes, e como quem estava dirigindo era ele próprio, o conserto certamente não seria dos melhores.

Mas Pedro Teixeira chegou até Brasília, e instalou-se na Cidade Livre. Daí, começou seus contatos como fornecedor de obras, e logo vieram os desencantos. Areia não era tanto quanto haviam dito a ele.

No sangue, a informação. E foi procurar a sucursal do "Correio da Manhã". Aqui, a pequena equipe exultou, porque a presença de um a mais era uma grande ajuda. E assim ele continuou, daqui, a profissão que iniciara no Rio. Abandonou a ideia de ficar rico vendendo areia aos acampamentos.

As reportagens eram feitas pela manhã, e à tarde eram mandadas de avião para o Rio. Não havia telex nem malotes especiais. Era tudo na base da improvisação, e do favor. Assim é, que os recortes da época mostram a data da reportagem, e, entre parêntesis, "via Cruzeiro do Sul".

A IDÉIA DE BRASÍLIA

A idéia de vir morar em Brasília nasceu em Pedro Teixeira, de uma conversa com sua noiva, aquela época. Adda estava lendo um jornal do Rio, convocando professoras para lecionar no futuro Distrito Federal. Foi aí que ela disse em tom de blague: você vai perder sua noiva, porque eu vou para Brasília.

O assunto despertou-lhe o interesse, e, na verdade, foi ele quem veio dois anos na frente.

Casados, aqui começaram vida dura, vida nova. Adda lecionava no Núcleo Bandeirante, e eles não tinham transporte nem empregada. Logo cedo ela ia à escola, e ele cuidava da parte doméstica. Assim dividiam as alegrias e as dificuldades. Hoje, dos quatro filhos, o primeiro é mineiro, mas os demais são todos de Brasília.

ESCAPOU DO DESASTRE

Terminava o ano de 1962, e no dia 13 de dezembro lá vai Pedro Teixeira para o Rio. As chuvas inundavam o Brasil inteiro. No Rio da Prata, as águas tomam conta de tudo, e levam a ponte da Belo Horizonte-Brasília. De madrugada, o ônibus avança no asfalto e cai no abismo. O rio levara a es-

trada, e em segundos os passageiros estavam no Rio. A escuridão gerou um pânico total. Morreram 45 pessoas. Uma das poucas a escapar, foi Pedro Teixeira, que desvencilhando-se da janela do ônibus, conseguiu se orientar na correnteza até um galho de árvore preso no leito. Ali passou o resto da noite pedindo o socorro que não vinha. Dia seguinte, sol alto, ainda estava no mesmo lugar. Não havia helicóptero, e o salvamento era feito de forma precária. Ele tomou a decisão: nadou até a margem, e subiu o rio em busca de salvamento. Lá adiante viu um fazendeiro na outra margem. Gritou, e aí foram tomadas as providências para seu salvamento. Não era sua vez para morrer.

E continuava a vida em Brasília como advogado no nosso foro.

COMO SURGIU O CARTÓRIO

Um dia foi aberto um concurso para titular de cartório no Distrito Federal. Pedro Teixeira reuniu toda a sua documentação e inscreveu-se. Não teve a melhor das aprovações, mas venceu muita gente. Havia vários cartórios para Brasília, e a escolha era feita de acordo com a classificação dos candidatos. Por isto, ele foi um dos últimos a escolher. O aprovado à sua frente, havia rejeitado o Cartório de Protestos, porque era fraco e jamais seria cartório rendoso. E o que na época se chamava "abacaxi" ficou para Pedro Teixeira.

Sem dinheiro sequer para mobiliar sua nova atividade, Pedro consegue com o dono de uma farmácia metade de uma loja e se instala modestamente.

Corre o tempo, os negócios crescem, e Pedro acompanha o desenvolvimento. Hoje, o Cartório de Protestos do Plano Piloto é um dos mais eficientes e bem montados do Brasil. Aqui têm chegado muitos donos de cartórios do país inteiro para estudar o seu funcionamento interno, como para copiar detalhes de suas instalações e estudar o atendimento ao público.

No Cartório Pedro Teixeira aprendeu e continua aprendendo muita coisa. Recebe a todos, dá à lei o espírito que a letra não lhe mostra, e vive todos os momentos que sua comunidade enfrenta de satisfação ou deceção.

O espírito cristão tem lhe ensinado muita coisa na solução dos problemas difíceis, e, apesar de suas ocupações, foi o primeiro coordenador do movimento Eureka em Brasília, tendo participado de vários cursinhos da cristandade, sendo, ainda, presidente do Serra Clube, incentivador das vocações sacerdotais.

Assim tem vivido esse pioneiro humano, que adora conversar com amigos, que faz amigos todos os dias, que reza e que ajuda o próximo com a simplicidade de quem faz o bem sem olhar a quem.

